

# A PACOTILHA

SUI CUIDUE' TRIBUERE.



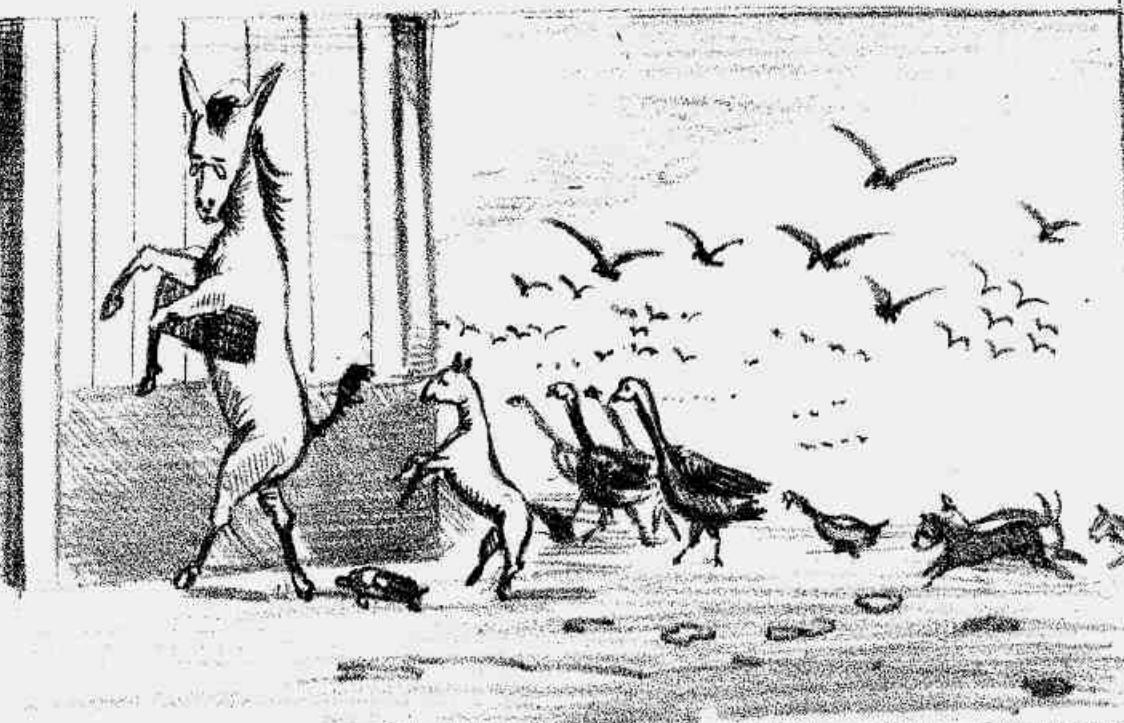
## CORTE.

Um anno . . . . .	140000
Seis mezes . . . . .	70000
Tres mezes . . . . .	30500

N.31.  
ANNO I.

## PROVINCIAS.

Um anno. . . . .	140000
Seis mezes . . . . .	70000
Avulso . . . . .	300 rs.



Diversos animaes e aves dirigem-se ao palacio da Exposição a comprimentar seus irmãos cavallos e veados.

# A PACOTILHA

## NOVIDADES DA SEMANA.



IOGENES procurava um homem, Lambach uma espada e um folhetinista uma idéa. Pôs adiante horrível o de buscar uma idéa sem ter se uma idéa, abyssmo duro que engole de uma, de duas, de mil vezes o cronista, e o jornal, o jornal e o redactor quando um ou outro não tem nenhuma idéia. Daqui, dali grita o leitor: uma notícia, uma notícia.

Mas quando a physiologia da notícia está desenvolvendo por um livro ou diversos periodicos ainda devemos dar notícias? Iria o ouvinte, o livre ou o periodico que a notícia falsa era simplesmente bota; que a notícia velha era bota arrombada; transscrita e com cabeçalho novo era bota com biqueira, desengraça-la era bota cambala, a dos preços correntes era bota com tempos, a que elegiava os telos era bota rasgada a canivete para deixar os calos à fresa, a gravar e conspicua, que lheava das successos entom se intencions e engommando era bota de cano alto e signal de joanete; e assim ainda seguia-se a notícia que defendia e apoiava candidaturas, a de solenidade religiosa com ele, o no celebrante e ao pregador, a que pelas estradas, a que pedia melhoramentos e finalmente aquela que dizia que o homem era um homem e o gato um bicho.

Mas a final onde vamos nós?

A guerra que nós vemos no Sul é de carajatos. Ali vivem-se de intrigas, passividade, dizes tu digo eu e gaste e ganhe e gaste-se porque a ordem é rica e os frades são poucos.

Na pessoa do bravo, valente, indyto e ilustrado Comendante Superior, a guarda nacional foi destinguida com a honraria da Roza. Igo, logo quanto comandante! ouva e oficinas que não marcharam para o Sul os filhos, condicções, etc., etc. E o que fizeram os soldados, os pobres soldados que partiram para o Sul, que aquarelaram e que ainda hoje, ellos que são arrimo e apoio de famílias, rondam e prestam serviços? A estes nem um elogio. E de extorquir o esquecimento do governo!!!

Segue-se à guerra e ás graças o que mais? As ruas sujas? o lixo, os pantanos, o lodo? E não ha outra notícia! Fallemos de uma nova, já nova e ainda nova para muita gente: fallemos de que? Do Jardim de Flora onde ha musica e flores? Não. Do Barbe Bleue, onde a Aimée

e a Lovato valem um sorriso? Não. Do Gymnasio que representa o Actor? Sim.

**Na quarta-feira desta semana subiu á cena o Actor.**

As primeiras impressões da representação fallam-nos muito alto para que descâmos á uma critica exacta e imparcial, por isso fallaremos apenas da noite explendente que Furtado Coelho logrou.

Dos camarotes e da platea immensa foi a ovacão. Os aplausos, os bravos, o sentimento de applaudir, era espontaneo, rebentava fluido e limpidio dissereis crystallino atroio a deslizar-se em matizado prado ou a enerespar-se porreto e ponceo saltitando por entre os seixos e formando ondas de perolas.

Furtado Coelho deve guardar em memoria a noite de quarta-feira como signal bem claro da sensibilidade, do entendimento e do bom gosto da platea fluminense. Que a memoria de uma noite de triunfo, de triunfo de ovacão, seja esperança de novos triunfos, anelito de novos louros, e ambição, e audição nobre e generosa de ovacões e explendentes como são dependentes as emanadas candas de luz que rebentam do homem quando com o talento elha o céo, pisa os preconceitos, soletra o sublime e expande-se em harmonia de grandesa e magnificencia.

Auras brandas, mares placidas e céu propicio favorece ao muito ilustrado e probó conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, o nosso embaixador extraordinário e ministro plenipotenciario, junto á S. M. o Imperador dos franceses.

Caracteres nobres, como o do xm. Sr. Conselheiro, tornam-se distintos em todos os tempos.

—  
—  
—

## A Exposição Nacional.

### VISTA POR UM NOVICO.

Fui à exposição, fui e olhei e vi. Deixei a fazenda, meus negócios, o gado, o café e fui à exposição. De tal me admirei. A exposição de 31 mil peças, a que agora vi é velho como meu só.

No salão do theatro tira-se o chapéu, si se fôr liso, vé-se vidros coloridos à fogó e imagens tão nuas, tão mal feitas que parecem sombras às imagens que os pretos fazem na Bahia. Desejára que minha cara-metade esivesse na exposição para mostrar-lhe os trabalhos dos alienados, que sendo de gente sem juizo são melhores do que quanto desenho de cem lições e tentativas de pintura de 200 lições. Por meu cavallo baio que os alienados são bons expoentes!

Os feijões e café da baroneza de Sant'Anna não chegam aos feijões e café que o compadre Thomaz expõe da

outra vez e que por sua infelicidade nem foram examinados, nem mencionados. Assim se fez com os afaiates, os pincelões e muita gente boa, que descreu e que desta vez não esteve para gastos imitres.

«Te amou eu devo-sa muita bala, sapato, botina, e selins. Aquillo é apogramma e quer dizer quo nós só emd mos em nossos pés e em nossos cavallos. E os charutos e o fumo? Vi cada charuto regalia, regalia londres, concha que disse cá com os meus botões «Aquillo é para a rua do Cuvilor, amanhã passam por *havana* como hoje por *Bahia* e não de valer 50 réis se forem vendidos por uma franeza que tenha *frieo* no pescoco, *ferradura* no peito e *verniz* ou pós na caia.»

A sala das photographias fez-me vir lagrimas aos olhos. Olhei aquelles papelõesinhos e disse-me a voz do coração : Morteu a pintura. E morreu mesmo porque a pintura não se apresentou na exposição, porque a Poema e outros que tãoas são causas já olhadas e vistas. E a escultura? Ah! hoje trata-se apenas de fazer *bustos*, onde vende-se *paraly* a 200 réis, pastéis a... a... nem eu mesmo sei.

Saiu zangado da exposição. Escrêdi minhas sobrinhas que não almentava a esperança de por o oho lá, porque vir se da roça para apanhar sol e poeira e perder-se nesta corte, onde o urbanismo, o larapão faz sentinella ás algibeiras e a exposição não tem catalogos, é o mesmo que pegar em um pepino e apregoar-se que o pepino é uma raiz immensa, extraordinaria, nunca apalpada, tocada vista o sentido. Por isso adeus exposição; von-me para os meus mimos, ao menos lá tudo é grande e bom.

*Um roceiro.*

#### VISTA POR UM AMADOR.

Os povos civilizados lutam com a intelligencia. Seus certames são outros tantos triunfos para a humanidade que elege apostolos. E os apostolos partem em todos os sentidos. E vão pregar o reinado da paz — idea para que se congregam os povos.

Abaixo o patibulo, a escravidão, o castigo corporal ! A locomotiva da luz vai adiante. Paz aos homens e fraternidade e luz !

Abaixo a guerra, porque tempo vem em que a guerra será um impossivel ! Reunam-se os homens e uma só lingua, e uma só monarchia e uma só religião. Reunam-se os homens e o telegrapho, o vapor, o commercio, a industria, as letras e as artes, auxiliares poderosos commerciarão entre si alianças duradouras.

As exposições tendem a ligação das províncias de cada povo, a ligação dos povos de toda uma sociedade.

••

A exposição nacional de 1863, se tivesse sido avaliada como valia, necessariamente teria preparado mais glória para a que hoje assistimos. Mas a inéria de uns, a desmazelos de outros e o pouco cuidado da maior parte deram de tal modo que a exposição actual, é semelhante a sua anterior.

Não nos esta verdade, mas deve-se dizer para futuros exemplos.

Todavia a exposição actual tem objectos primorosos e de tom alcance. As nossas praias são apenas um linçamento rápido. Sóly o numero 300 ha uma coleção de conchas para cores artificiais vindas de Sta. Catharina e exposta por oubris que deve vir a atração e o apreço de quantos avaliam as boas coisas. A coleção de rochas plutónicas e eruptivas, collectionada pelo Dr. G. Capeneca, os trabalhos de carpintaria, marcenaria e ferreiro, em que destingue-se quatro artistas fluminenses, são objectos que merecem especial menção. O ramo de madeira, d. Sr. José Francisco de Souza Anna e os tocadores do Ar. Manoel Lopes da Silva continuaram-nos a agradecer.

Sobre encadernação, fábrica de pianos, trabalhos de crochê e estilos alinhados. A encadernação nova é magnifica e nítida e os pianos de proba são de muito gosto artístico e simplicidade.

O *dessin à plume* do Sr. Leopoldo Heck representando D. Pedro II, a pulga tirada do natural com o microscópio solar, trabalho do photographe Ferragno e o *Miguel Angelo* do Sr. Almeida Reis, que hoje está na Itália por conta do governo, são artefactos de delicado labor, muito e mero e arte.

A nossa natureza sobretudo brilha na exposição pelos numeros, vegetaes, etc. Emfim se a exposição é uma festa nacional, grande ou pequena que ella seja, deve arruinar de nosso peito um traço de animação. Viva brasileiros, o futuro é vossa !

UM AMADOR.

(Continua).

#### ROMANCETE.

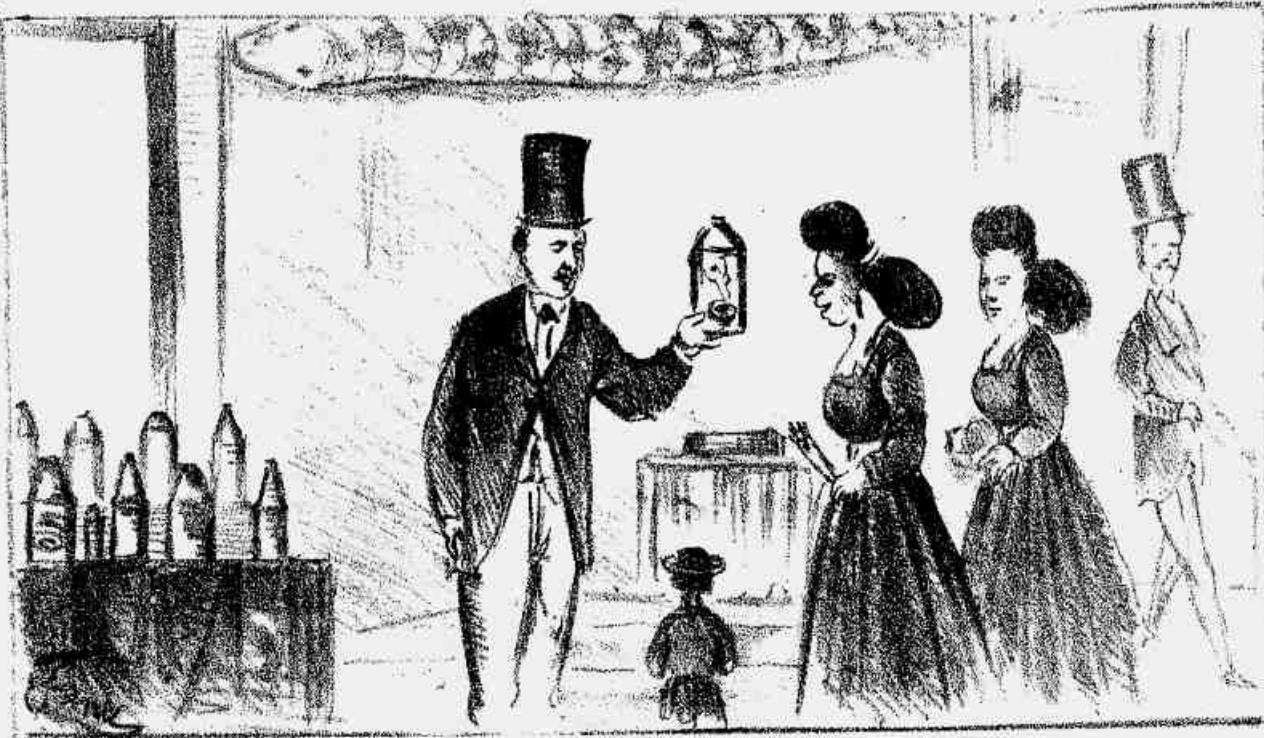
##### Os posticos.

(Continuação).

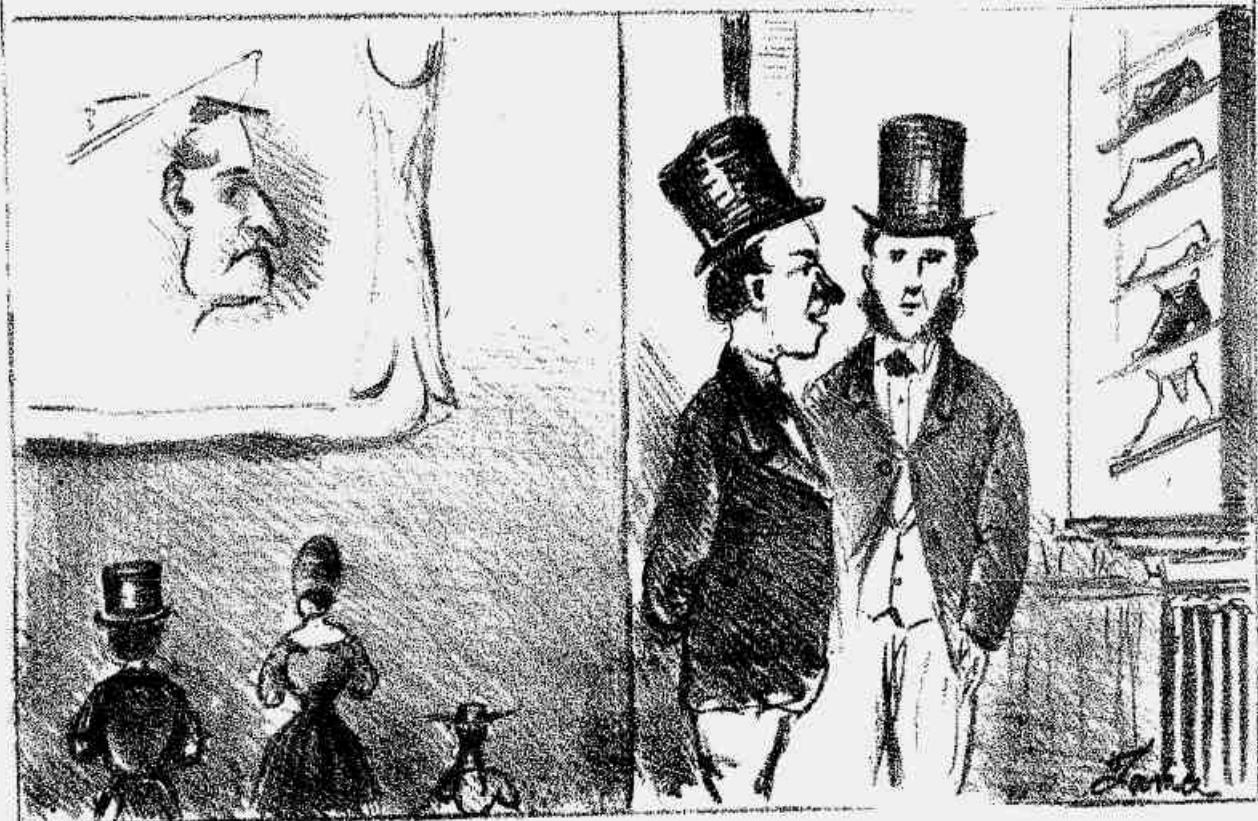
O commendador Moraes que acaba de entrar, e que ainda vira alguma cousa do procedimento inconveniente de D. Angelica, era um homem nobre e respeitável.

Cincoenta annos era sem duvida a sua idade a julgarmos pelos cabellos brancos que alvejavam-lhe a fronte ;

## EPISÓDIOS NOTAVEIS



— Olha mana, olha este aborto é meio gafanhoto, meio cobra.  
— Moça : Cala-te tolo, isto é um hermaphrodita.  
— Tola és tu, sabes porventura o sexo da cobra ?



— HOMEM : Vês tu mulher, aquillo veio para a exposição, melhor tenho visto em casa de quitandeiras.  
— MULHER : Isto não prova nada, pois a Cruz e os chifres de carneiro também estão nas quitandeiras e lá ha bem boas coisas.

— Que lindas botinas e eu que as compro do armário de baixo a 2\$00 o par.  
— Melhor para ti, porque eu as herdo das carroças do lixo.

# DA EXPOSIÇÃO NACIONAL



- GUARDA DO SEPTIMO : Isto é imperibido.
- VISITANTE : Não senhor isto é couro.
- GUARDA : Pois é por isso mesmo, é a ordem que tenho.

MORALIDADE.

IMPERIBIDO na linguagem do guarda quer dizer — proibido ! ! .

era baixo e gordo, tinha uma cara grande, inmensa, talvez com dous tantos da cabeça de Miral. 30.

E' um desses caracteres que se foi naufragado para viver na nossa sociedade presente, quando as palavras envenenam corações, e os suspiros, que é o que é, é o que é uma das errengas de nossa alma.

Tudo isto como homem famoso, porém como político era um *mediador plástico*, se achava em algum grupo conversando com *termómetros*, fô-lo a elogiar-los e a contar-lhes o que tinha ouvi-lo dos liberais; se no grupo dos *amarelos* falava a ceder o que havia dos conservadores, ele não manifestava uma ideia política, havia os dois lados, pensava nos lados que podia tirar de um ou de outro lado, e seguia aquello que mais lhe convinha; não tinha partido fixo, te, era político da conveniência, e da barriga.

E com este há muitos, ou quase todos podem medir-se por o commendador Floriano.

Se elle é um belo carácter e um bom homem, é um político *postigo*, sem errengas e sem amor da pátria.

Porém isto não vem nada ao caso, vamos ao fato.

De todos os martyrios e decepções porque passou o nosso contrariado João Paulino, nenhuma lhe foi mais pungente do que a chegada do commendador, nessa ocasião, João Paulino faz-me de mil cônscios, toma lhe o chapéu, e affecta nelo um sorriso e lhe dá um ar assim de actor que leva uma pataca, diz:

— Já era sentida a sua falta, commendador, pensei que não viesse, e peço-lhe perdão de um grande crime commetido por mim, menti!

— Como?

— Menti, porém ao meu coração disse que talvez V. S. se tivesse esquecido dos amigos velhos, e que a minha festa não fosse digna de sua presença.

— Cala-te, elou que este sem duvida! ninguém como tu, sabe os meus sentimentos, e as razões que militam em minha alma para estimar-te e ter-te no canhenho de meus amigos.

— Obrigado commenda tor, estas palavras me orgulham, disse tomando entre as suas as mãos do commendador que as aperta afectuosamente.

— Porém não vi ainda vossa filha, quero comprimentá-la.

— Não tardará, ella acompanha uma senhora que acaba de ter um nervoso.

— Ah! agora vejo a razão da ponca alegria que vejo, e da friesa que vai no coração de vossos convidados; não se toca, não se dansa, não se canta, e como sabes sou entusiasta por a musica.

Durante o tempo que João Paulino e o commendador levaram a conversar, o Dr. Paulo não saiu da janella.

Estava horrivelmente *encalistrado* e as palavras ultimas de João Paulino transformaram-lhe completamente,

pondo em debandada todos os seus sonhos dourados e a esperança que tinha de possuir como esposo a Euphemia.

Por um instante pensou, por um instante teve vergonha, por um instante arrependeu-se da vida licenciosa que tinha levado.

Sahe da janella, e quando pensou que vai retirar-se para não mais voltar aquella casa, vai sentar-se junto do commendador que conversava com a filha de João Paulino.

Oeynis no e a infâmia, o crime e a perversidade, depois de sua longa viagem por as regiões da degradação e do vicio, pousaram naquelle coração para não mais sahir.

Neste entretanto D. Angelica fea boa do seu nervoso e vem sentar-se em um divan que estava proximo do piano onde encosta a cabeça, dizendo estar-lhe virando a roda.

Apesar porém disto não se retira tambem.

A contemplar D. Angelica balbucando do que se tinha passado ficaram todos mudos por um instante, porém não tardou que o Dr. Paulo quebrasse este silêncio, gritando:

— Então hoje não se daça aqui, vamos, tirem por ahí meus senhores, que eu vou trepar, e quando mette as mãos no piano para dar o sinal para a quadrilha, ouvem-se nas escadas fortes pisadas acompanhadas de gritos:

— Oh! João Paulino, manda bolar luz nessa escada, que senão eu caio; apre, que bâlo este tão sem ordem!

Era Anastacio que chegava finalmente.

#### AIX. (Continua).

#### Zaragatas.

Se o Tolentino vivesse,  
Ou se o Faustino quizesse  
Voltar á antiga mania,  
Podera neste cidad  
Provocar a bilharade,  
Cantando em verso rimado  
A moderna epidemia  
Chamada — literatura;  
E não pouca creatura  
Que o juizo tem vira-lo,  
Ao bom caminho deixado  
Volvêra talvez um dia...

Então o proprio commerçio  
*Chorara de agradecido*,  
Ao ver um filho querido  
Volver ao paterno lar,  
Bem do peito arrependido  
De ter um dia fugido  
A' vocação verdadeira  
Para commetter a asneira  
De seguir uma carreira

Que exige taes precedentes,  
Que só à certos viventes  
Costuma o céo dispensar !

Então a pobre laboura  
Contemplara salisfeita  
Signaes de maior colheita,  
Porque, talvez, muitos braços,  
Que têm vivido madragos ;  
Cortando mil embraços  
Pela raiz primitiva  
Iriam tornal-a áltiva.  
Tornal-a mesmo feliz,  
Então o serviço publico,  
Que tambem tem *litteratos*  
Como o trapiche tem — rates.  
Como o commercio — poetas,  
Como a poesia — palmas ;  
Não soffrer tantas pausas,  
E alegre por muitas causas  
Do chão ergüera o nariz.

Então o homem nascido  
Com verdadeiro talento  
*Cherára de agradecido*,  
Quando visse que o juamento  
Abandonava o domínio  
Das sublimes vocações...  
Haja, portanto exterminio  
Por meio de *ferro e fogo*,  
Por meio de um bom Faustino  
Ou de um Gregorio de Mattos,  
Dessa familia sem tino.  
Que em tudo demonstra logo  
Que é toda de litteratos,  
Mas litteratos zangões !

#### RABUGENTO.

#### Canção do escravo.

Como a lua por nuvens escondida  
A terra de seu brilho desherdou :  
Assim do pobre escravo a nivea estrella,  
A nuvem do infotnio lhe occultou.

Como o pranto do cego de nascença  
Que os prazeres da vida não sentiu ;  
Assim o pobre escravo, cego sempre,  
Do mundo do prazer se despediu.

Como o echo da frauta que se perde  
De noite, dos ares n'amplidão ;  
Assim meus gemidos abafados  
Se perdem nas paredes d'afflito !

Como d'ave agoureira o triste canto  
Na cruz de marmoreca sepultura ;  
Assim chora sempre o pobre escravo,  
Sobre a estatua da dor, da desventura.

Não ha dor por mais forte qu'ella seja,  
Que a alma do escravo não esmague ;  
Com minhas grossas mãos trabalho sempre  
E ás vezes soffremo o azorrague.

Ainda a estrella d'alva não rutila  
Já deve estar o escravo levantado,  
D'ahi... e até bem alta a noite  
Ao trabalho incessante estar vergado.

O pulsar do coração do escravo é fraco  
Como o primeiro vagido da criança :  
No céo de sua v. da lu navens sempre  
Uma estrela não brilha d'esperança.

Amorhá eu a outro já pertendo  
P'ra outro mau senhor en sou vendido :  
As lagrimas no escravo é crime atroz,  
Não e' o pranto ao escravo o consolado.

Assi m' vai o escravo, sempre triste  
Ao peso do soffrir curtindo o pranto !  
Meyer, o trabalho supportando  
Já que sucumba a soffrer tanto.

Leva tuas, vós creando a natureza  
Ao escravo não creaste separado ;  
Os homens são qu' matus, ignorantes,  
Vossa lei tem, cruéis, ensanguentado.

A' vossa imagem, Senhor, e semelhança,  
O escravo como o livre foi formado !  
Tem alma p'ra sentir e p'ra pensar  
O escravo como o livre é baptizado.

O escravo como o livre morre sempre,  
Do mesmo barro o escravo foi formado  
Deus a ninguem — justo despresa.  
Na mesma terra o escravo é sepultado !

Hoje malvados ! com o azorrague,  
Fogues em meu corpo lacerar,  
Talvez que amanhã a fria morte  
Vá a alma de teu corpo te arrancar.

Eutão, vós cruéis, vos despeçindo  
Dos prazeres e gosos d'este mundo ;  
Enterados serás na mesma terra  
Unde o escravo será bem lá no fundo.

Abi ! na mudez da campa gelida  
Onde os ricos e os pobres se nivelam,  
Será livre o escravo, pois aos mortos  
Os senhores da terra não governam.

Não ! que alli está a cruz entre os ciprestes  
Funera sombra projectando a lua ;  
Acima d'ella Deus — o espaço, o Eden,  
Que o escravo remio a alma sua.

V. J. DO BOM-SUCESSO JUNIOR.



As sciencias e as letras ; a agricultura e a industria corõam seu legitimo e unico protector. Bem haja o Imperador, unico palladio dos brasileiros neste tempo de miserias !